

Meu filho Martim fez 9 anos na pandemia. Juntamos assim poucos amigos, de famílias em isolamento social similar ao nosso, improvisamos a decoração, e três crianças pareciam uma multidão em festa! Depois dos parabéns, Martim declarou: - até esqueci que existe o coronavírus no mundo!

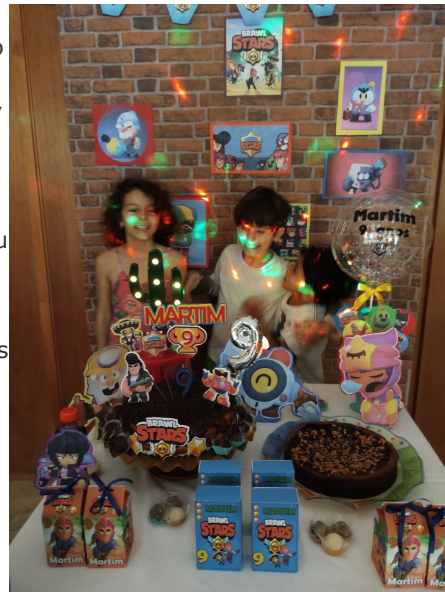
A pandemia foi impactante! Têm sido enormes os desafios profissionais: adoção do trabalho remoto, acompanhamento à distância da gestão do Depes, relação com os alunos e colegas mediada exclusivamente por dispositivos digitais, e, sobretudo, a

autorreflexão sobre o próprio papel dos historiadores na crise sanitária. Acostumados ao papel de analistas da vida social, fomos confrontados com o lugar de testemunhas oculares de um evento histórico que já marcou o século 21.

A relação familiar e a vida doméstica também foram completamente reconfiguradas: o trabalho remoto foi conciliado com as demandas de acompanhamento diário das aulas remotas de Martim, nosso filho. Isso sem contar os imprevistos permanentes: a interrupção da rede, a câmera e o microfone que não funcionam, o link que não abre, a fome da criança no meio das aulas e das nossas próprias reuniões.

Martim fez 9 anos na pandemia. Sentiu uma infinita saudade das comemorações que já teve. Nós também. Juntamos assim poucos amigos, de famílias em isolamento social similar ao nosso, improvisamos a decoração, e 3 crianças pareciam uma multidão em festa! Depois dos parabéns, Martim declarou: "até esqueci que existe o coronavírus no mundo!"

Foto: Martim e seus amigos até esqueceram que existe coronavírus no mundo!



Dominichi Miranda de Sá

Chefe do Departamento de Pesquisa em História das Ciências e da Saúde/COC